

## O ACERVO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA: O DESAFIO DA ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DO SÉCULO XIX A 1960

**HELOISA PEREIRA MIRANDA<sup>1</sup>; ANA GABRIELA DA SILVA VIEIRA<sup>2</sup>; CAROLINE SILVEIRA BAUER<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helo.pm@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ags.21@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolinebauer@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Os livros didáticos de História têm sido considerados uma fonte privilegiada e se tornaram centrais em pesquisas desenvolvidas em diversos países (BITTENCOURT, 2009). CHOPPIN (2002) classifica os manuais escolares como uma fonte privilegiada para o estudo de inúmeras questões que envolvem a experiência humana, a cultura de um grupo e a educação. CORRÊA (2000) chama atenção para os valores e ideologias que são propagadas através dos livros didáticos, de maneira que estes são grandes auxiliadores em pesquisas sobre a sociedade e o período que o produziu. Neste sentido, pode-se constatar o quanto a existência de acervos de livros didáticos, que organizem e concentrem estas fontes, é de grande importância para investigações sobre diversos temas.

No entanto, há uma grande dificuldade em encontrar tais acervos no Brasil. GALVÃO; BATISTA (2009) atentam para esta questão. Os autores consideram o esforço empregado pelo pesquisador demais, pois é necessário que ele localize o material em acervos bibliográficos que não contém somente livros didáticos, e muitas vezes seus exemplares não estão devidamente catalogados e até mesmo em más condições de conservação. Isto poderia ser evitado e as pesquisas poderiam ser facilitadas através da existência de acervos específicos, organizados, catalogados e preservados.

No entanto, muitas vezes o livro didático não é considerado um material relevante, o que não favorece a criação de acervos. LAJOLO; ZILBERMAN (1999) denominam o material como "primo pobre da literatura" por sua obsolescência, mesmo que isso também ocorra com outros materiais. Exemplo disso é o explicitado por MOREIRA (2011) que ocorreu na Escola Presidente Vargas no município de Dourados no Mato Grosso do Sul. Houve uma tentativa de catalogação dos livros didáticos da escola, porém não foi encontrado nenhum exemplar publicado há mais de cinco anos. A autora argumenta que não há interesse dos bibliotecários de conservar esse material tão trivial e abundante.

Este trabalho pretende elucidar a importância de um acervo de livros didáticos e ressaltar as possíveis práticas organizacionais – sobretudo a catalogação – destes acervos. Se explorará o exemplo do Laboratório de Ensino de História (LEH), vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que conta, atualmente, com mais de mil exemplares de livros didáticos de História divididos em três grandes grupos: o acervo de apoio aos docentes, que abrange livros recentes que auxiliam estagiários do curso de Licenciatura em História da UFPel, bem como professores do ensino básico da cidade de Pelotas; o acervo principal que abrange a maior quantidade de exemplares – livros que datam entre 1960 e 2006 e estão mais associados à pesquisa –; e o acervo de livros didáticos antigos, no qual se encontram livros que datam do século XIX a 1960. É neste último – livros do século XIX a 1960 – que o presente resumo estará focado.

Desde 2013 o acervo do LEH passa pelo processo de organização e catalogação, ainda em andamento. Atualmente, a equipe do laboratório trabalha na catalogação do acervo de livros antigos. Nestes exemplares encontramos diversas peculiaridades, e a exploração de algumas delas é um dos objetivos deste trabalho, além de chamar atenção para algumas possibilidades na organização destes materiais.

## 2. METODOLOGIA

O processo de organização do acervo de livros didáticos do LEH foi composta de várias etapas. A primeira se deu com a separação dos livros por data, o que definiu em qual das três categorias supracitadas cada livro didático se encaixaria. Posteriormente, os livros de cada grupo foram separados, também, de acordo com o nome do autor, para facilitar o processo de catalogação. Assim, foi montada uma planilha no programa *Microsoft Excel* do pacote *Office* com as informações – autor, ano de publicação, edição, editora, série, número de páginas e palavras-chave – de cada exemplar do LEH.

Em seguida, foram gerados códigos para cada livro didático. O código idealizado apresenta as informações: sobrenome do autor, nome do autor, ano de publicação e série; respectivamente. Para o sobrenome e nome dos autores, utilizou-se o *OCLC Dewey Cutter Program* – programa de conversão de letras em números. Assim, em um livro de Alfredo Boulos, o sobrenome do autor aparece no código como B7643 e o nome como A392. O livro didático foi publicado no ano de 2006 e indicado para a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental; neste sentido o código gerado é B7643.A392.006.8S. Os livros didáticos posteriores ao ano de 1960 foram etiquetados com seus respectivos códigos e é possível que qualquer pesquisador, docente ou graduando encontre facilmente cada exemplar. Os livros didáticos foram devidamente organizados no espaço do LEH, aqueles posteriores a 2006 ficam expostos no primeiro andar; já os livros didáticos datados entre 1960 e 2006, que compõe o acervo principal, estão organizados no segundo andar.

Atualmente, o LEH se encontra na etapa de organização e catalogação dos livros didáticos antigos. No entanto, nestes materiais anteriores ao ano de 1960, muitas das informações utilizadas no código criado estavam ausentes e, portanto, a catalogação destes materiais não pôde ser realizada com o formato do código utilizado nos outros dois grupos, o que criou novos desafios para o processo de organização. Diversos livros não traziam informações como o nome do autor, indicações de série e até mesmo ano de publicação, ou seja, em alguns dos exemplares, somente podemos especular sobre a data na qual foram publicados. Optou por classificá-los como livros didáticos antigos devido ao formato (que não é o atual), ao estado de conservação, às práticas pedagógicas já obsoletas e à maneira de se abordar os eventos históricos. Deste modo, se fosse utilizado o mesmo código que se mostrou funcional para livros mais recentes, não seria possível diferenciar os livros nas planilhas organizacionais. Fez-se necessário repensar a forma de organização dos livros.

O primeiro passo nesse sentido foi a realização de uma análise mais profunda destes materiais. Tal análise ampliou a visão que a equipe do laboratório tinha das especificidades do acervo. Foi possível compreender que nem todos os livros didáticos antigos são em língua portuguesa ou foram publicados no Brasil (diferente dos exemplares mais recentes). Também foi possível compreender que a informação “série” dificilmente poderia ser utilizada na catalogação destes materiais.

Isto porque, os livros que contém qualquer informação a respeito do nível de instrução para o qual são indicados são poucos. Na realidade, série é um dos pontos que mais afasta os livros anteriores ao ano de 1960 da possibilidade de se encaixarem no código original, pois as informações em torno desta questão trazem termos como “ensino primário elementar”, “classe quinta”, “Gymnásios”, entre outros que se afastam no modelo 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental e estão ainda mais distantes do recente modelo 1º ao 9º ano.

Outro ponto bastante complexo em relação aos livros didáticos antigos é a dificuldade em compreender o que é ou não livro didático. Enquanto alguns livros demonstram claramente uma função pedagógica, sobre outros, apenas podemos especular sobre seu uso. Segundo GALVÃO; BATISTA (2009) ao olharmos para o passado, o termo “livro didático” pode ser empregado para se referir a quaisquer materiais destinados a instrução, mesmo que tal material fuja dos padrões que se tem em mente, atualmente, ao se referir a um livro didático. Sendo assim, a equipe aceitou que o fato de alguns livros não trazerem de maneira explícita sua função pedagógica, pode ser visto apenas como mais uma especificidade dos exemplares de livros didáticos antigos do acervo do LEH.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise realizada dos livros didáticos anteriores ao ano de 1960, criou-se uma planilha no programa *Excel* na qual constavam todos os dados possíveis destes materiais. Na ausência das informações básicas que constaram nas planilhas dos livros didáticos mais recentes; foi necessário incluir alguns campos, como: local de publicação, idioma, estado de conservação, disciplina (História Geral, História do Brasil, História da América, História Religiosa, etc.).

É importante ressaltar que o estado de conservação dos livros didáticos antigos (diversos estão deteriorados e pouco higienizados) levou à equipe do LEH a uma outra etapa da organização do acervo referente a confecção de caixas protetoras para os livros didáticos antigos, para que estes não sofressem com a poeira e os manuseios de forma direta. As caixas foram feitas de acordo com o tamanho de cada livro, sendo confeccionadas em papel cartão mantendo sua estrutura mais sólida sem deixar de ser um material de fácil manuseio. Todas as caixas possuem um formato que possibilita a exposição da capa do livro quando abertas, de maneira que não é necessário tocá-lo propriamente. É claro que para um contato mais profundo com os exemplares, o laboratório disponibiliza luvas descartáveis. Foi uma solução adotada - mediante ausência de verba – para prevenir temporariamente à conservação dos livros, em longo prazo as caixas serão refeitas com material de PH neutro para garantir sua durabilidade. Todos os livros antigos estão localizados em um armário especial no LEH, cujas chaves somente a equipe do laboratório tem acesso.

Em seguida, pretendemos apresentar algumas possibilidades pensadas pela equipe do laboratório para a catalogação efetiva dos livros didáticos antigos. Uma delas seria a criação de um novo código que trouxesse informações frequentes nestes livros, como o número de páginas e o local de publicação. Neste sentido seria possível a diferenciação destes materiais através do código. Outra possibilidade é não etiqueta-los com códigos como foi feito com os livros posteriores ao ano de 1960. Seria possível fazer fichas explicativas que constariam todas as informações que puderam ser percebidas de cada exemplar. Neste caminho, cada livro didático teria esta ficha disponível nos computadores do LEH, bem como

coladas em sua própria caixa protetora já confeccionada. Para facilitar que a equipe do laboratório e os pesquisadores encontrem um determinado exemplar, os livros poderiam ser numerados de forma bastante simples: livro 1, livro 2, livro 3, livro 4, etc.; de maneira que acessando as fichas explicativas de cada livro fosse possível saber sua numeração correspondente e procurá-los no armário onde estariam dispostos em ordem crescente.

#### **4. CONCLUSÕES**

O livro didático de História pode ser analisado em diversos aspectos e é uma importante fonte para o estudo da história da educação, do ensino de História, do período ou sociedade que o produziu, bem como de outros temas de pesquisa. Sendo assim, a existência de acervos que reúnem e organizem este material é de extrema importância. No entanto, existem poucos acervos de livros didáticos no Brasil. O LEH reúne mais de mil exemplares de livros didáticos de histórias datados do século XIX até os dias de hoje. A catalogação dos materiais posteriores ao ano de 1960 está concluída. Atualmente a equipe trabalha na catalogação dos livros anteriores a esta data, que não pôde ser feita seguindo os mesmos parâmetros dos livros mais recentes. Assim, outras possibilidades foram pensadas para a feitura de uma catalogação e organização que respeite as especificidades dos livros antigos.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

CHOPPIN, A. O Historiador e o Livro escolar. **História da Educação**. Pelotas, v.11, n.1, p.5-24, 2002.

CORRÊA, R. L. T. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Cadernos Cades**, v.20, n.52, p.11-24, 2000.

GALVÃO, A. M.; BATISTA, A. A. G. O estudo dos manuais escolares e a pesquisa em história. In: BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. **Livros Escolares de Leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. Cap.1, p. 11-40.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

MOREIRA, K. H. Localização, Identificação e Catalogação de Livros Didáticos: Contribuições para a História das Disciplinas Escolares. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 7, Cuiabá, 2013, Anais do VII CBHE. Cuiabá: EdUFMT, 2013. v. 1. p. 1-10.